

Crescimento e aspectos fisiológicos de mudas de bananeira sob colonização endofítica de *Beauveria bassiana*

Pâmela de Jesus Conceição¹; Marilene Fancelli²; Cecília H. S. Prata Ritzinger²; Aristoteles P. de Matos²; Maurício A. Coelho Filho²; Carlos A. da Silva Ledo²

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Pesquisador (a) da Embrapa Mandioca e Fruticultura

INTRODUÇÃO

A cultura da bananeira ocupa lugar de expressão entre as fruteiras produzidas no Brasil, apresentando importância, social e econômica, pois é considerada como fonte de alimento e subsistência principalmente para pequenos produtores em função de sua produção durante todo ano. A praga que mais compromete os bananais é a broca-do-rizoma, *Cosmopolites sordidus* (Germ.), devido aos severos danos causados às plantas, pois a larva faz galerias no rizoma com conseqüente redução na produtividade da cultura e maior suscetibilidade aos tombamentos, principalmente em plantas com cacho. O controle desse inseto tem sido normalmente realizado por meio de inseticidas de amplo espectro e longo período residual. O uso do fungo entomopatogênico *Beauveria bassiana* (Bals.) Vuill. no controle biológico de pragas pode diminuir os custos com a aplicação de defensivos sintéticos, além de possibilitar a redução dos prejuízos causados à saúde ou ao meio ambiente. Esse trabalho foi realizado com o objetivo de confirmar a colonização endofítica de bananeira por *B. bassiana* e avaliar a influência desse entomopatógeno sobre o desenvolvimento e atividade fisiológica das plantas.

METODOLOGIA

Mudas micropropagadas de bananeiras foram transferidas de tubetes para sacos plásticos de 1 kg contendo solo esterilizado, aos 60 dias após aclimação. As cultivares avaliadas foram Grande Naine, Prata Anã e Caipira. Duas cepas de *B. bassiana* Bals. (Vuill.) oriundas de *Monomacra* sp. e *C. sordidus*, coletados em Cruz das Almas e Tancredo Neves, foram utilizadas no experimento. As metodologias de inoculação das cepas testadas foram imersão, injeção e inoculação no solo. O delineamento experimental foi

inteiramente casualizado, em esquema fatorial 3 x 3 x 2 + 3 (três cultivares de bananeira, três métodos, duas cepas de *B. bassiana* e três controles), com 10 repetições, sendo cada parcela constituída por uma muda. As variáveis analisadas foram porcentagem de colonização de *B. bassiana*, desenvolvimento, sobrevivência e parâmetros fisiológicos das plantas aos dias após a inoculação. Os dados foram submetidos à análise de variância, sendo as médias comparadas pelo teste de Tukey (0,5 %).

RESULTADOS

Constatou-se diferença significativa da cultivar sobre a temperatura da folha, transpiração, radiação e número de folhas. Houve efeito significativo da interação cultivar x método para diâmetro e altura de plantas e da interação método x cepa para número de folhas. No método da imersão, constatou-se a presença do fungo em 30 % dos pseudocaulos, 30 % dos rizomas e 40 % das raízes. No método da injeção, houve 38 % de sua presença no rizoma, 37 % no pseudocaulo e 25 % na raiz. No método da inoculação no solo, verificou-se 45 % de sua presença no rizoma, 30 % no pseudocaulo e 29 % na raiz.

CONCLUSÃO

Para as variáveis relacionadas ao desenvolvimento da planta (diâmetro e altura), apenas a cv. Grande Naine é afetada pelo método de inoculação do fungo. A origem da cepa promove aumento do número de folhas somente quando o método de inoculação utilizado é o da inoculação no substrato.

Palavras-chave: *Musa* spp., fungo, controle biológico.